



XVI WORLD GYMNAESTRADA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ALÉM DAS FRONTEIRAS.

Profª Carla Thais de Sousa¹⁴⁵

thaiscarlasousa@gmail.com

Profª Ma. Kássia Mitally da Costa Carvalho¹

kassiamitalli@gmail.com

Profª Drª Tatiana Passos Zylberberg¹

tatianapassoszylberberg@gmail.com

Profª Ma. Lorena Nabanete dos Reis-Furtado¹

lorenareis@gmail.com

A *World Gymnaestrada* é o maior encontro de Ginástica para Todos (GPT) do mundo. Esse evento ocorre desde 1953 com periodicidade quadrienal, sempre em países da Europa. Esse ano o Gymnarteiros participou pela segunda vez do evento. No entanto, para alguns membros do grupo essa era a primeira vez no evento e mesmo suas primeiras viagens internacionais. Nesse sentido essa pesquisa trata-se de um relato de experiência no qual evidenciaremos a vivência do grupo na Gymnarteiros na *XVI World Gymnaestrada*, ocorrida em Dornbirn – Áustria de 7 a 13 de julho de 2019, validando alguns aspectos já validados por pesquisas nacionais, bem como, traremos novas perspectivas da GPT no ensino, pesquisa e extensão vivenciados pelos participantes do Gymnarteiros. O Gymnarteiros é um projeto de extensão universitária pertencente ao Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES da Universidade Federal do Ceará – UFC, que atende à comunidade interna (servidores, técnicos e alunos) e externa (comunidade). O grupo foi fundado pela professora Ma. Lorena Nabanete dos Reis Furtado (CARVALHO et. Al 2016) em 2011 e desde então contribui para a formação continuada dos alunos que se interessam pela prática da Ginástica. Atualmente o Gymnarteiros é ainda o único grupo filiado à Federação Cearense das Ginásticas (FCG), desenvolvendo um trabalho de divulgação e formação continuada em Ginástica. O projeto tem base na proposta pedagógica do Grupo Ginástica Unicamp (GGU – FEF/Unicamp), o mais antigo grupo de pesquisa e prática de GPT do Brasil. Essa proposta pedagógica idealizada por possui dois pilares básicos: a formação humana e a capacitação, onde a formação humana trata principalmente de aspectos como valores e comportamentos sociais, enquanto a capacitação trata da técnica dos movimentos ginásticos (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017). É importante ressaltar que a GPT pode ser compreendida como base para as demais Ginásticas e esportes, mesmo os competitivos (FIG, 2019), porém, pode-se iniciar essa prática a qualquer idade, dado seu caráter inclusivo. Assim, ao mesmo tempo em que ela pode ser compreendida como base gestual, seu caráter inclusivo permite forte caráter inclusivo, o que pode atrair pessoas de idade avançada que não necessariamente possuem interesse em migrar para outras práticas gímnicas e esportivas. Nesse sentido é preciso compreender seus objetivos nos diferentes contextos levando em conta seu caráter pedagógico e inclusivo, mas também técnico e gímnico. No Gymnarteiros, por ser um grupo ligado à universidade pública são reforçadas as linhas de atuação desse tipo de instituição no Brasil, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, o objetivo deste estudo é relatar como essas linhas de atuação foram vivenciadas na *XVI Gymnaestrada mundial*. A extensão universitária propicia

¹⁴⁵ Universidade Federal do Ceará – Grupo de Estudos em Ginásticas – IEFES-UFC.



sobretudo o aprofundamento na prática dos conhecimentos gímnicos, nesse sentido, as composições coreográficas são produtos, ou seja, trabalhos finais de um movimento que envolve pesquisa, prática, tentativa e erro, escolha de música, figurino até que a “história” a ser contata possa ser contata e compreendida. Até então o grupo compunha coreografias de caráter regional a fim de divulgar a cultura da Região Nordeste do país nos festivais nacionais e internacionais. Em 2016, a coreografia “Trabalho de formiguinhas” se propôs a contar a história vivida dentro de muitas universidades brasileiras, inclusive na UFC. Os trabalhos coletivos e constantes realizados por professores e estudantes, sobretudo em situações adversas, cria iniciativas movidas principalmente por material humano, uma vez que as dificuldades orçamentárias e de infraestrutura muitas vezes assolam esses espaços. Assim, a coreografia demonstrada na edição de 2019 da World Gymnaestrada utilizou dois bancos suecos, aparelhos auxiliares tradicionais da Ginástica, para a execução de Padrões Básicos de Movimento da Ginástica, manejo de aparelhos, exercícios de condicionamento físico e passos de dança. O som de um mix de músicas dançantes e o figurino composto de collants coloridos sobrepostos por macacões pretos finalizou a composição. Já no que diz respeito ao ensino, o Gymnarteiros ministrou um *Workshop* de danças brasileiras, mais especialmente das Regiões Norte e Nordeste. As danças apresentadas foram: Toada da vaqueirada, forró e quadrilha. As apresentações contaram com membros do Grupo Oré Anacã, grupo tradicional de dança folclórica, também da UFC. Alguns desses participantes desenvolveram suas pesquisas de conclusão de cursos criando relações entre GPT e cultura popular, desse modo, o *workshop* trouxe a oportunidade de divulgar essas pesquisas evidenciando essa relação. Por fim, no que diz respeito à pesquisa, no “Momento científico” organizado pela Confederação Brasileira de Ginástica – CBG, os participantes puderam expor, discutir e assistir a pesquisas desenvolvidas em diferentes universidades do país. As pesquisas traziam como tema central a GPT em diálogo com outras práticas, em diferentes setores sociais e também para diferentes faixas etárias mostrando a diversidade oferecida pela GPT. Desse modo, observamos e discutimos o caráter formativo dos festivais já evidenciados por diversas pesquisas nacionais (CARBINATTO; SOARES; BORTOLETO, 2016; PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016), porém, observamos também que este caráter formativo depende de uma vivência complexa do evento no qual o participante deve estar disposto a vivenciar os diferentes espaços proporcionados pelo mesmo. Sabemos que o ambiente da prática da GPT é, de maneira geral, de conagração e socialização, porém adicionamos que essa experiência tornou-se para nós de formação intensa a partir da possibilidade de compartilhamento em outros momentos como no Workshop e momento científico, para além da observação de coreografias de Ginástica para Todos.

Palavras-chave: *Ginástica para Todos; Nordeste; Gymnaestrada mundial.*

Referências

- CARBINATTO, Michele Viviene; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Gym Brasil – Festival Nacional de Ginástica para Todos. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016.
- CARVALHO, Kássia Mitally da Costa et al. A história da Ginástica Para Todos no Ceará. **Conexões**, Campinas (SP), v. 14, n. 4, pp. 3-24, mar. 2016.



FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE - FIG. **Gymnastics for all**. 2019. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

GRANER, Larissa; PAOLIELLO, Elizabeth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Grupo Ginástico Unicamp - potencializando as interações humanas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Ginástica para Todos: Um encontro com a coletividade**. Campinas - Sp: Editora Unicamp, 2017. Cap. 8. p. 165-197.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.